



URBAM

**URBAM - URBANIZADORA MUNICIPAL
(URBAM) DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP**

**Técnico De Segurança
Do Trabalho**

**EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº
02/2025**

**CÓD: OP-096FV-25
7908403570294**

Língua Portuguesa

1. Leitura, entendimento e interpretação de texto atual	7
2. Ortografia e acentuação	13
3. Regência nominal e verbal.....	16
4. Crase	18
5. Concordância nominal e verbal	18
6. Emprego dos sinais de pontuação	20
7. Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos	21
8. Colocação dos pronomes oblíquos átonos	24

Matemática

1. Os conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais). Conceito, operações e propriedades	31
2. Razão e proporção. Grandezas diretas e inversamente proporcionais	42
3. Fatoração, produtos notáveis e resolução de equações algébricas	43
4. Equações de 1º e 2º graus: resolução e problemas	45
5. Matemática financeira: Porcentagem, juros simples e compostos.....	48
6. Funções afim, quadráticas, exponenciais e logarítmicas: operação, análise e representação gráfica, equações e inequações.	52
7. Sequências, progressão aritmética e progressão geométrica.....	66
8. Geometria plana: triângulos e proporcionalidade; circunferência, círculo e cálculo de áreas	70
9. Trigonometria no triângulo retângulo e trigonometria circular.....	75
10. Matrizes, determinantes e sistemas lineares.....	80
11. Análise combinatória e probabilidade	90
12. Estatística: análise e interpretação de informações expressas em gráficos e tabelas, cálculo de medidas de tendência central.....	96
13. Geometria espacial métrica. Prismas, pirâmides, cilindros, cones e respectivos troncos: cálculo de áreas e volumes	99

Informática Básica

1. Microsoft Word: Abrir, modificar e salvar documentos; Formatar textos (palavras, parágrafos e imagens); Correção gramatical e ortográfica; Criar, modificar e formatar tabelas; Funções do menu principal	107
2. Microsoft Excel: Abrir, modificar e salvar planilhas; Formatar células e planilhas; Criar, modificar e aplicar funções lógicas, estatísticas (básicas); Filtrar e Validar dados.....	119

Conhecimentos Gerais/Atualidades

1. Assuntos atuais, presentes na mídia em geral (política brasileira, cultura e sociedade, música, literatura, artes, arquitetura, cinema, teatro etc.); Descobertas e inovações científicas da atualidade	135
2. Meio ambiente e sociedade	135
3. Elementos de economia nacional e internacional contemporânea.....	136

Conhecimentos Específicos

1. Análise do processo de trabalho.....	143
2. Características de mão de obra.....	147
3. Liberação de área para trabalho, para garantir a integridade física dos empregados e das instalações da empresa; sinalização de segurança.....	151
4. CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho.....	154
5. Índices de frequência e de gravidade	158
6. EPI – Equipamento de Proteção Individual.....	161
7. EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.....	166
8. Caracterização da exposição a riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos e ergonômicos)	169
9. Intervenção em ambiente de trabalho	172
10. Combate a Incêndio: Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiro do Estado de São Paulo.....	176
11. Conceitos básicos em segurança do trabalho.....	179
12. Acidentes do trabalho.....	184
13. Avaliação do trabalho e do ambiente do trabalho, quantitativa e qualitativamente; Inspeção de rotina do local de trabalho; Estratégia de controle.....	188
14. Entendimentos sobre empregador, empregado, empresa, estabelecimento, setor de serviço, canteiro de obra, frente de trabalho, local de trabalho e plataformas, para fins de aplicação das NRs.....	192
15. Condições de trabalho, para determinar fatores e riscos de acidentes.....	195
16. Conceitos básicos sobre prevenção e combate a incêndios, atuação da brigada de incêndio	197
17. O papel da CIPA e o contexto com o SESMT	199
18. Elaboração de relatórios e estatísticas pertinentes à segurança do trabalho.....	202
19. Planejamento e execução de metodologias relacionadas com a prevenção de acidentes.....	205
20. Aplicação e orientação prática das Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho.....	207
21. Outros problemas específicos do trabalho	210
22. Avaliação preliminar de risco	214
23. Implementação do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.....	218
24. LTCAT - Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho	222
25. PGR - Programa de Gerenciamento de Risco	224
26. Eventos no Esocial de STT - Saúde e Segurança do Trabalho	226
27. Higiene e segurança do trabalho	230
28. Legislação: leis trabalhistas, portarias, resoluções, ordens de serviço, normas reguladoras	232
29. Normas Regulamentadoras	235

LEITURA, ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO ATUAL

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

1. Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.
- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral

exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

2. Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, o

eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

3. Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.
- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.
- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

4. Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as

ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

Os principais mecanismos de coesão referencial incluem:

- **Pronomes pessoais:** Usados para substituir substantivos mencionados anteriormente.

- Exemplo: João comprou um livro novo. Ele estava ansioso para lê-lo.

- **Pronomes demonstrativos:** Indicam a retomada de uma informação previamente dada ou a introdução de algo novo.

- Exemplo: Este é o problema que devemos resolver.

- **Pronomes possessivos:** Utilizados para evitar repetições, referindo-se à posse ou relação de algo já mencionado.

- Exemplo: Maria trouxe suas anotações para a aula.

- **Advérbios de lugar e tempo:** Podem substituir informações anteriores relacionadas a momentos e espaços.

- Exemplo: Estive na biblioteca ontem. Lá, encontrei muitos livros interessantes.

A coesão referencial é crucial para evitar repetições e garantir que o leitor consiga acompanhar a continuidade das ideias sem que o texto se torne redundante ou cansativo.

2. Coesão Sequencial

A coesão sequencial diz respeito à organização temporal e lógica do discurso. Ela é responsável por estabelecer as relações de sentido entre as partes do texto, utilizando conectivos para marcar a progressão das ideias. Isso pode envolver a relação entre causa e efeito, adição de informações, contraste, explicação, entre outros.

Os principais conectivos de coesão sequencial incluem:

- **Conectivos de adição:** Indicam que uma ideia ou informação será acrescentada.

- Exemplo: Além disso, também é necessário investir em infraestrutura.

- **Conectivos de causa e consequência:** Mostram uma relação de causa e efeito entre as ideias.

MATEMÁTICA

OS CONJUNTOS NUMÉRICOS (NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS). CONCEITO, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

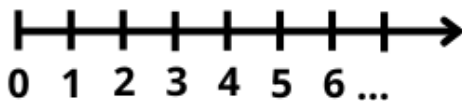
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

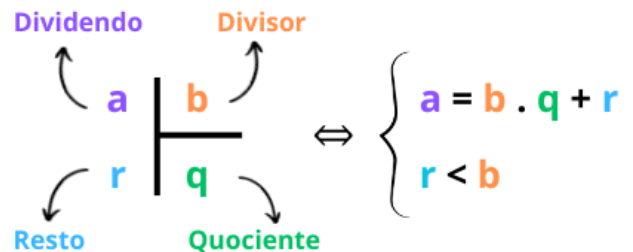
É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. - 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

– Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$

– Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$

– A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$

2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$

3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$

4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$

5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$

6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$

7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$

8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$

9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Solução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217

Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Solução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Solução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Solução:

Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

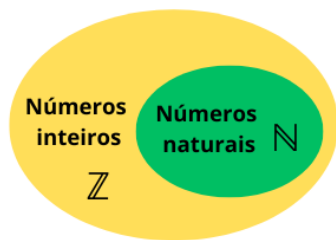
Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$Z = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$





O conjunto dos números inteiros também possui alguns sub-conjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z_+^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z_-^* = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| \cdot |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

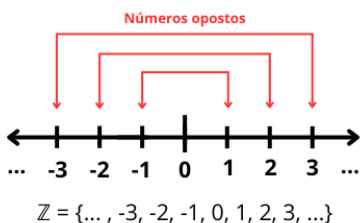
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

Multiplicação

$$+ \times + = +$$

$$- \times - = +$$

$$- \times + = -$$

$$+ \times - = -$$

Divisão

$$+ \div + = +$$

$$- \div - = +$$

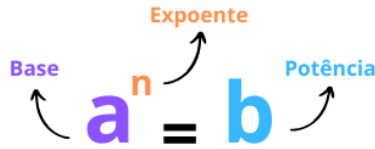
$$- \div + = -$$

$$+ \div - = -$$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

Potenciação

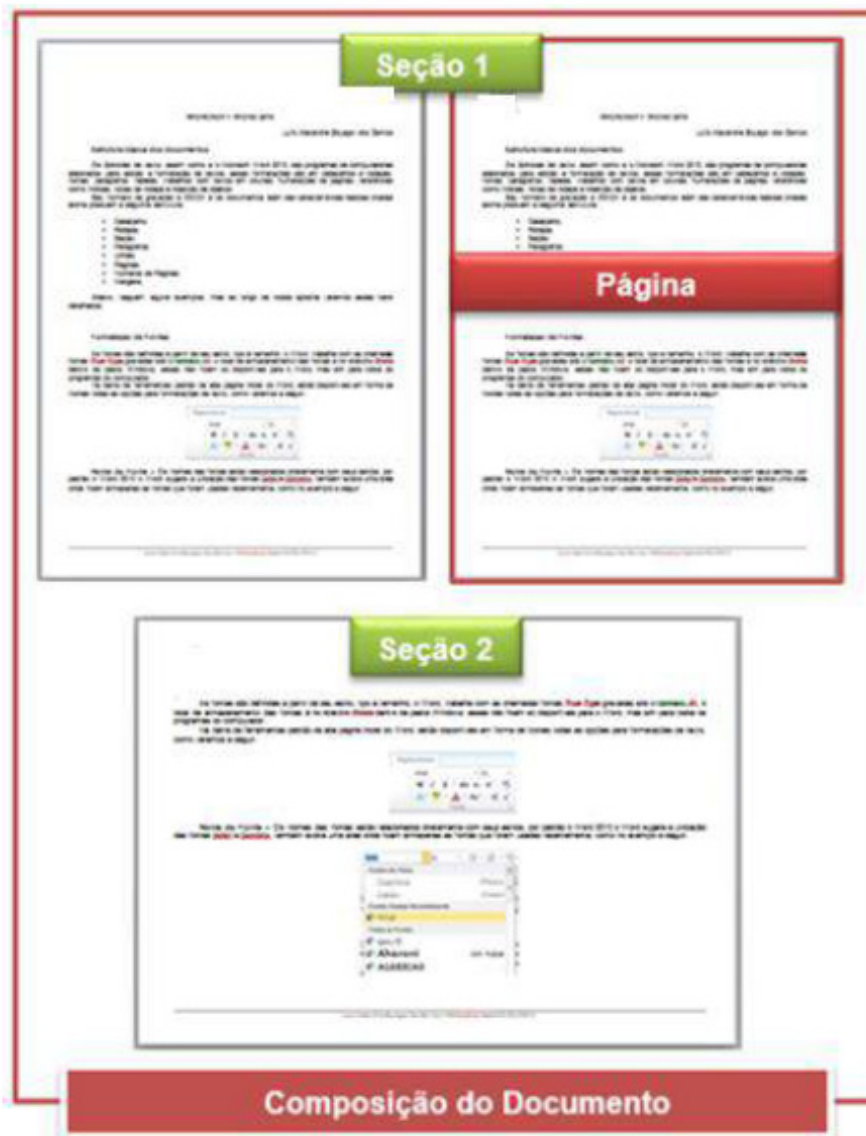
As propriedades básicas da potenciação são:

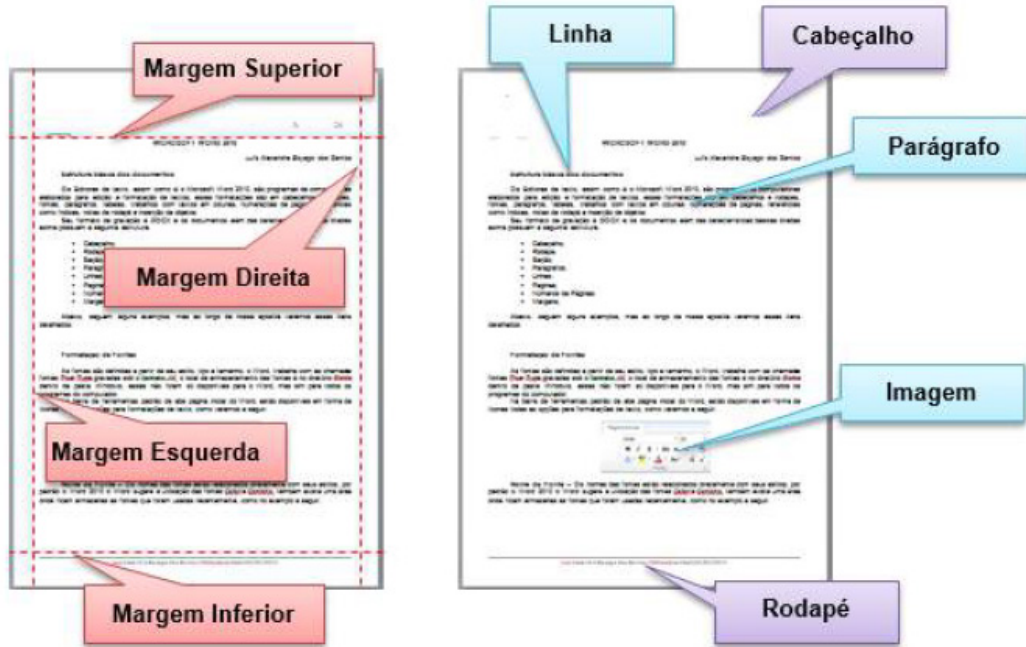
1	$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$	Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2	$\frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$	Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3	$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$	Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4	$(a \cdot b)^n = a^n \cdot b^n$	Exemplo: $(2 \cdot 7)^2 = 2^2 \cdot 7^2$
5	$\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$	Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6	$a^0 = 1, a \neq 0$	Exemplo: $2^0 = 1$
7	$a^{-n} = \frac{1}{a^n}$	Exemplo: $2^{-2} = \frac{1}{2^2}$
8	$\left(\frac{1}{a}\right)^n = a^{-n}$	Exemplo: $\left(\frac{1}{2}\right)^3 = 2^{-3}$
9	$a^{\frac{m}{n}} = \sqrt[n]{a^m}$	Exemplo: $3^{\frac{2}{3}} = \sqrt[3]{3^2}$

INFORMÁTICA BÁSICA

MICROSOFT WORD: ABRIR, MODIFICAR E SALVAR DOCUMENTOS; FORMATAR TEXTOS (PALAVRAS, PARÁGRAFOS E IMAGENS); CORREÇÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA; CRIAR, MODIFICAR E FORMATAR TABELAS; FUNÇÕES DO MENU PRINCIPAL

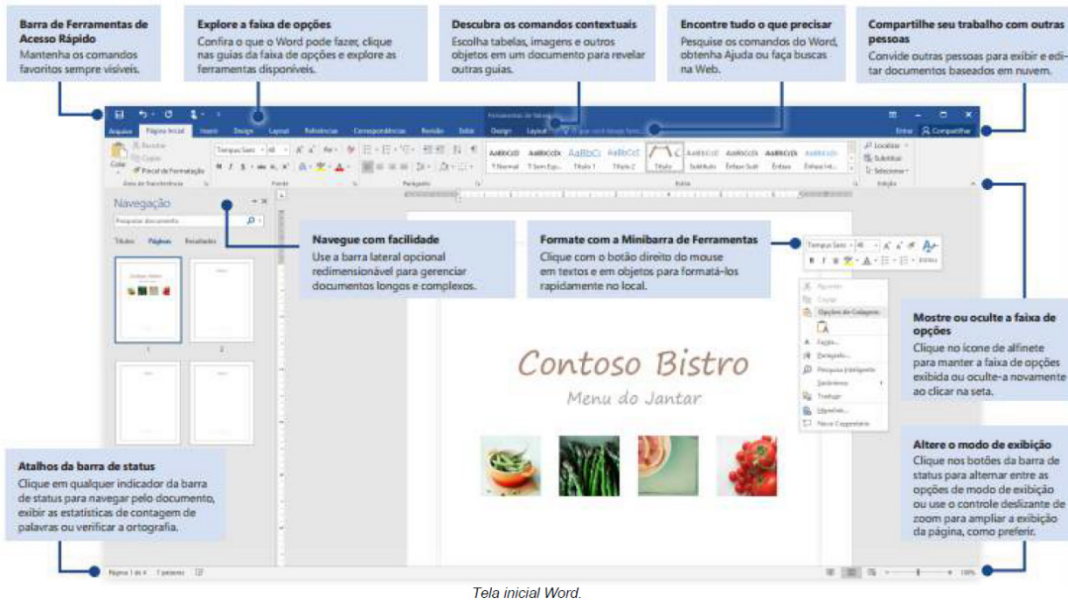
O Microsoft Word 2019 é uma versão avançada do popular editor de texto parte do Microsoft Office. Este programa é amplamente utilizado tanto em ambientes corporativos quanto pessoais para a criação e edição de documentos diversos.





Interface do Usuário

A interface do Word 2019 é intuitiva e amigável, projetada para facilitar a navegação e o acesso às suas numerosas ferramentas. A faixa de opções no topo contém abas como 'Home', 'Insert', 'Design', 'Layout', 'References', 'Mailings', 'Review' e 'View'. Cada aba possui grupos que organizam os comandos relacionados, facilitando o acesso à funções específicas.



Criação e Formatação de Documentos

– Textos: O Word permite digitar e formatar textos facilmente, com opções para ajustar fontes, tamanho, cor, estilo e alinhamento.



Usar Estilos

Os modelos de **Estilos** aplicam uma fonte, tamanho, cor e espaçamento consistentes aos títulos, parágrafos e intitulações em todo o documento.

1. Selecione as palavras, parágrafo, lista ou tabela para editar.
2. Na guia **Página Inicial**, selecione um estilo.

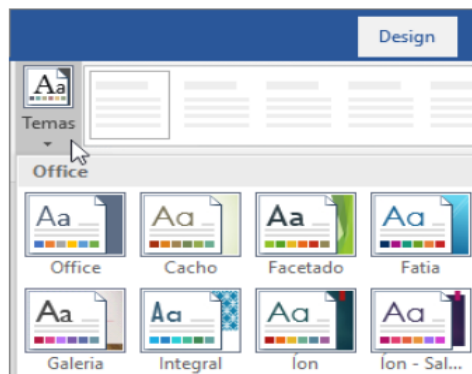
Se você não vir o estilo que deseja, clique no botão **Mais** para expandir a galeria.



Aplicar temas

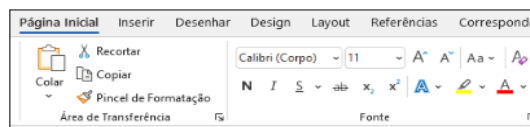
Os **Temas** adicionam uma aparência profissional ao seu documento.

1. Selecione **Design > Temas**.
2. Aponte para um tema para visualizar como ele ficará.
3. Selecione o tema que você deseja.



Adicionar e formatar texto

1. Clique em sua nova página em branco e digite algum texto.
2. Selecione texto para formatar e escolha opções de fonte na guia **Página Inicial** : **Negrito**, **Itálico**, **Balas**, **Numeração** e muito mais.

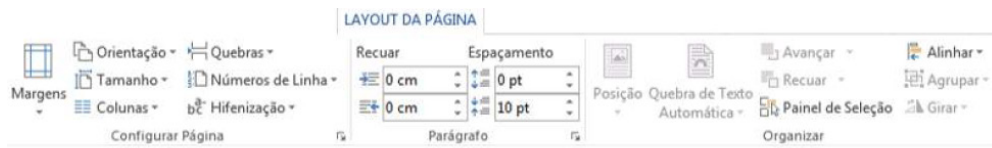


Copiar a formatação

1. Selecione o texto com a formatação que você quer copiar.
2. Clique no **Pincel de Formatação** e selecione o texto para o qual deseja copiar a formatação.

Dica: Dê um clique duplo no **Pincel de Formatação**, quando quiser copiar a formatação em mais de um lugar.

– Parágrafos: Ferramentas de formatação de parágrafo incluem alinhamento, espaçamento de linha, bordas e sombreamento.



– Listas: Você pode criar listas numeradas ou com marcadores, e até personalizar o estilo dos marcadores.

Criar uma lista

Para iniciar uma lista numerada, digite **1**, **um ponto (.)**, **um espaço** e algum texto. O Word iniciará automaticamente uma lista numerada para você.

Digite ***** e **um espaço antes do texto**, e o Word criará uma lista com marcadores.

Para completar sua lista, pressione **Enter** até que os marcadores ou a numeração sejam desativados.

Criar uma lista do texto existente

1. Selecione o texto que você deseja transformar em uma lista
2. Acesse **Página Inicial > Marcadores** ou **Página Inicial > Numeração**.



Observação: Encontre diferentes estilos de marcadores e formatos de numeração clicando na seta para baixo ao lado de **Marcadores** ou **Numeração**.

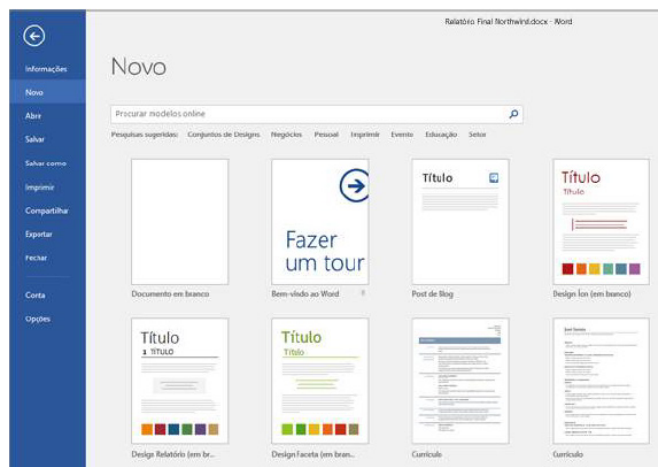
O Microsoft Word é um software de processamento de texto desenvolvido para ajudar você a criar documentos com qualidade profissional. O Word facilita a organização e a escrita de documentos de maneira eficiente.

Ao iniciar um documento no Word, você pode optar por começar com um documento em branco ou utilizar um modelo que automatiza parte do processo de criação. Independentemente da escolha, os passos básicos para criar e compartilhar documentos são similares. As ferramentas de edição e revisão avançadas do Word permitem colaborar com outros usuários para refinar o documento.

Escolher um Modelo

Freqüentemente, iniciar um novo documento a partir de um modelo é mais prático do que começar com uma página em branco. Os modelos no Word vêm pré-configurados com temas e estilos, necessitando apenas que você adicione seu próprio conteúdo.

Quando você abre o Word, pode escolher um modelo diretamente da galeria, selecionar uma categoria para explorar modelos específicos ou buscar mais modelos online. Se preferir começar do zero, basta selecionar “Documento em Branco”.



Tela Word 2016.

CONHECIMENTOS GERAIS/ ATUALIDADES

ASSUNTOS ATUAIS, PRESENTES NA MÍDIA EM GERAL (POLÍTICA BRASILEIRA, CULTURA E SOCIEDADE, MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, CINEMA, TEATRO ETC.); DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS DA ATUALIDADE

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como focos, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato

como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

A interação entre meio ambiente e sociedade é intrínseca e multifacetada. A sociedade depende do meio ambiente para obter recursos essenciais, como água, alimentos e energia. No entanto, o uso descontrolado desses recursos tem gerado desequilíbrios ecológicos. Questões como desmatamento, emissão de gases do efeito estufa e descarte inadequado de resíduos têm consequências globais e locais, afetando especialmente as populações mais vulneráveis.

Com a intensificação da exploração ambiental, surgem debates sobre sustentabilidade, conservação e o papel de governos, empresas e indivíduos na preservação ambiental. Esse tema é de grande relevância em concursos públicos, abordando conceitos como desenvolvimento sustentável, educação ambiental e políticas públicas para mitigar os impactos da crise climática.

— A Relação entre Meio Ambiente e Sociedade

Desenvolvimento Econômico e Exploração Ambiental

Historicamente, o desenvolvimento econômico esteve associado à exploração intensiva de recursos naturais. A Revolução Industrial marcou o início de um crescimento exponencial da produção, com aumento no consumo de combustíveis fósseis e na geração de resíduos. Desde então, a busca por progresso econômico frequentemente entrou em conflito com a conservação ambiental.

Por exemplo:

- **Setores agrícolas e florestais:** Expansão de monoculturas e desmatamento.

- **Indústria e energia:** Extração de petróleo, mineração e emissão de gases poluentes.

Esse modelo de exploração tem levado à exaustão dos recursos naturais, ameaçando a capacidade de regeneração do planeta.

Impactos Ambientais das Atividades Humanas

As atividades humanas causam impactos de diferentes tipos no meio ambiente, como:

- **Desmatamento:** Reduz a biodiversidade, contribui para o aquecimento global e afeta o ciclo hidrológico.
- **Poluição:** Contaminação do ar, solo e água, prejudicando a saúde humana e os ecossistemas.
- **Mudanças Climáticas:** Aumento da temperatura global, acidificação dos oceanos e eventos climáticos extremos.

Esses problemas evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre progresso social e preservação ambiental.

— Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

Conceito de Sustentabilidade

A sustentabilidade é um princípio que busca garantir que o uso dos recursos naturais satisfaça as necessidades das gerações presentes sem comprometer as gerações futuras. Ela exige um equilíbrio entre crescimento econômico, justiça social e proteção ambiental.

Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável foi amplamente difundido pelo relatório “Nosso Futuro Comum” (Relatório Brundtland), de 1987. Ele é baseado em três pilares interdependentes:

1. Econômico: Promoção do crescimento econômico responsável.
2. Social: Redução das desigualdades, garantindo bem-estar e acesso a direitos básicos.
3. Ambiental: Preservação dos ecossistemas e uso racional dos recursos naturais.

Exemplos Práticos

- **Economia circular:** Reutilização e reciclagem de materiais.
- **Energia limpa:** Investimento em fontes renováveis, como solar e eólica.
- **Agricultura sustentável:** Técnicas que preservem o solo e minimizem impactos ambientais.

— Problemas Ambientais Globais e Sociais

Mudanças Climáticas

A emissão de gases de efeito estufa (GEE), como dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄), tem intensificado o aquecimento global. Entre os impactos estão:

- Derretimento de geleiras e elevação do nível do mar.

- Aumento de desastres naturais, como furacões, secas e inundações.

Desigualdade Ambiental

Populações vulneráveis são mais afetadas pela degradação ambiental. Isso inclui:

- Comunidades que vivem em áreas de risco, como regiões de encostas ou próximas a aterros sanitários.
- Povos indígenas e comunidades tradicionais, cujos territórios são frequentemente ameaçados pela exploração de recursos.

Efeitos da Degradação Ambiental

A destruição ambiental afeta diretamente a saúde e o bem-estar da sociedade, causando:

- Doenças respiratórias e infecciosas devido à poluição.
- Redução na produção de alimentos causada por mudanças climáticas.

— Educação Ambiental e Conscientização Social

Papel da Educação na Preservação Ambiental

A educação ambiental é fundamental para formar cidadãos conscientes sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Ela promove:

- Sensibilização sobre os impactos das ações humanas.
- Mudança de comportamentos e hábitos de consumo.

Mobilização Social e Políticas Públicas

Além da educação, a mobilização social é essencial para pressionar governos e empresas a adotarem práticas mais sustentáveis. Exemplos incluem:

- Movimentos globais, como as greves pelo clima lideradas por jovens.
- Políticas públicas, como o Acordo de Paris, que estabelece metas para reduzir emissões de GEE.

Exemplos Práticos no Brasil

- **Educação ambiental nas escolas:** Inclusão de temas ambientais no currículo escolar.
- **Campanhas de conscientização:** Incentivo à reciclagem e ao consumo consciente.

ELEMENTOS DE ECONOMIA NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ECONOMIA

A economia é uma ciência que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Para compreender como os agentes econômicos – governos, empresas e consumidores – tomam decisões, é fundamental conhecer alguns conceitos básicos.

Entre os principais pilares da economia estão a oferta e demanda, a inflação e deflação e o Produto Interno Bruto (PIB), todos essenciais para entender o funcionamento dos mercados e a formulação de políticas econômicas.

Oferta, Demanda e Equilíbrio de Mercado

A base de qualquer economia de mercado é a interação entre oferta (quantidade de bens e serviços que os produtores estão dispostos a vender) e demanda (quantidade que os consumidores estão dispostos a comprar). Essa relação determina o preço dos produtos e serviços no mercado.

Lei da Oferta e Lei da Demanda:

▪ **Lei da Oferta:** Quando o preço de um bem ou serviço sobe, a tendência é que a oferta aumente, pois os produtores têm mais incentivos para produzir e vender. Quando o preço cai, a oferta diminui.

▪ **Lei da Demanda:** O comportamento do consumidor é o oposto. Quando os preços aumentam, a demanda tende a cair, pois os consumidores buscam alternativas mais baratas ou reduzem o consumo. Quando os preços caem, a demanda sobe.

Ponto de Equilíbrio:

O ponto de equilíbrio ocorre quando a quantidade demandada é igual à quantidade ofertada. Nesse momento, o mercado está estável, e não há excesso de oferta (excedente) nem escassez de produtos. Mudanças no equilíbrio podem ocorrer por fatores como variação no custo de produção, mudanças no poder de compra dos consumidores e políticas governamentais.

Fatores que Afetam a Oferta e a Demanda:

▪ **Renda da população:** Se os consumidores ganham mais, podem comprar mais bens, aumentando a demanda.

▪ **Custos de produção:** Se o custo dos insumos sobe (matéria-prima, energia, salários), os produtores podem reduzir a oferta.

▪ **Tecnologia:** Inovações podem tornar a produção mais eficiente, aumentando a oferta e reduzindo preços.

▪ **Políticas econômicas:** Taxas de juros, impostos e subsídios podem incentivar ou desestimular produção e consumo.

Inflação, Deflação e seus Impactos na Economia

A inflação e a deflação são fenômenos que afetam diretamente o poder de compra da população e a estabilidade econômica de um país.

Inflação: O Aumento Geral dos Preços:

A inflação ocorre quando os preços dos bens e serviços sobem continuamente, reduzindo o poder de compra da moeda. Suas principais causas são:

▪ **Inflação de demanda:** Ocorre quando a demanda por bens e serviços cresce mais rápido do que a oferta. Exemplo: aumento do consumo devido à expansão do crédito.

▪ **Inflação de custos:** Ocorre quando os custos de produção aumentam (salários, matérias-primas), e as empresas repassam esses custos para os preços finais.

▪ **Inflação inercial:** Expectativa de inflação que leva os agentes econômicos a reajustarem preços automaticamente.

Consequências da Inflação:

▪ Redução do poder de compra dos consumidores.

▪ Desvalorização da moeda.

▪ Aumento da taxa de juros para controlar a inflação, o que pode desestimular investimentos e consumo.

Deflação: A Queda Geral dos Preços:

A deflação ocorre quando há uma redução contínua dos preços. Embora possa parecer positiva para o consumidor, pode gerar problemas econômicos, pois pode indicar recessão.

Consequências da Deflação:

▪ Redução dos lucros das empresas.

▪ Aumento do desemprego, pois empresas cortam custos.

▪ Desestímulo ao consumo, pois as pessoas esperam preços ainda mais baixos no futuro.

Medidas para Controlar Inflação e Deflação:

Os governos utilizam políticas econômicas para equilibrar a inflação e evitar deflação severa. Entre as principais ferramentas estão:

▪ **Política monetária:** Controle da quantidade de dinheiro em circulação e ajuste da taxa de juros pelo Banco Central.

▪ **Política fiscal:** Controle dos gastos públicos e da arrecadação de impostos para equilibrar a economia.

PIB e Crescimento Econômico

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dos principais indicadores econômicos e representa a soma de todos os bens e serviços produzidos dentro de um país em um determinado período. Ele é usado para medir o crescimento econômico e comparar o desempenho de diferentes economias.

Componentes do PIB:

O PIB pode ser calculado a partir de diferentes perspectivas:

▪ **Ótica da produção:** Soma de todos os bens e serviços produzidos.

▪ **Ótica da renda:** Soma das rendas geradas (salários, lucros, impostos).

▪ **Ótica do gasto:** Soma do consumo das famílias, investimentos, gastos do governo e saldo da balança comercial.

A fórmula mais comum do PIB é:

$$PIB = C + I + G + (X - M)$$

Onde:

C = Consumo das famílias

I = Investimentos das empresas

G = Gastos do governo

X = Exportações

M = Importações

Fatores que Influenciam o Crescimento do PIB:

▪ **Nível de investimento:** Quanto mais investimentos em infraestrutura, tecnologia e educação, maior a capacidade produtiva.

▪ **Taxa de emprego:** Um mercado de trabalho aquecido gera mais consumo e crescimento econômico.

▪ **Eficiência produtiva:** O uso de tecnologia e inovação aumenta a produção sem elevar os custos.

Crescimento Sustentável vs. Crescimento Insustentável:

Nem todo crescimento econômico é positivo se não for sustentável. Um crescimento baseado apenas no aumento do consumo pode gerar inflação e endividamento. Por outro lado, um crescimento sustentável depende de investimentos de longo prazo, inovação e redução das desigualdades sociais.

Os princípios básicos da economia – oferta e demanda, inflação e PIB – são fundamentais para entender o funcionamento dos mercados e a formulação de políticas públicas. O equilíbrio entre produção, consumo e preços é essencial para a estabilidade econômica. Compreender esses conceitos ajuda não apenas em provas de concursos, mas também na interpretação de notícias e na tomada de decisões financeiras pessoais.

Esses fundamentos servem de base para discussões mais amplas sobre economia nacional e internacional, permitindo uma análise crítica dos desafios e tendências da economia contemporânea.

ECONOMIA NACIONAL: SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

A economia brasileira enfrenta desafios estruturais e conjunturais que impactam seu crescimento e estabilidade. Fatores como inflação, desemprego, política fiscal e monetária, além da necessidade de reformas estruturais, moldam o cenário econômico do país.

Principais Indicadores Econômicos do Brasil

Os indicadores econômicos são métricas essenciais para avaliar a saúde da economia de um país. No Brasil, alguns dos principais indicadores monitorados são:

Produto Interno Bruto (PIB):

O PIB mede a soma de todos os bens e serviços produzidos no país em um determinado período. O Brasil tem uma economia diversificada, baseada na agricultura, indústria e serviços. Entretanto, oscilações no crescimento do PIB refletem desafios internos e externos, como crises políticas e variações no comércio internacional.

- **Crescimento recente:** O Brasil apresentou crescimento moderado nos últimos anos, impulsionado pelo agronegócio e exportações, mas com dificuldades no setor industrial e de serviços.

- **Perspectivas futuras:** A recuperação econômica depende de investimentos, reformas e estabilidade política.

Taxa de Desemprego:

A taxa de desemprego reflete a quantidade de pessoas economicamente ativas que estão à procura de trabalho. O Brasil tem enfrentado dificuldades para reduzir o desemprego, especialmente após crises econômicas e impactos da pandemia.

- **Desafios:** Baixa qualificação da mão de obra, mudanças tecnológicas e falta de investimentos no setor produtivo.

- **Setores mais afetados:** Indústria e comércio tradicional, que sofreram impactos diretos da desaceleração econômica.

Inflação e Taxa de Juros:

A inflação é a variação dos preços dos bens e serviços ao longo do tempo. No Brasil, o Banco Central utiliza a taxa Selic (taxa básica de juros) para controlar a inflação.

- **Inflação elevada:** Reduz o poder de compra da população e afeta o consumo.

- **Juros altos:** Dificultam o crédito para empresas e consumidores, freando o crescimento econômico.

Dívida Pública e Déficit Fiscal:

O Brasil tem um alto nível de endividamento público, o que impacta sua capacidade de investir em áreas essenciais como infraestrutura, saúde e educação.

- **Déficit fiscal:** Quando os gastos do governo superam sua arrecadação.

- **Reformas fiscais:** Necessárias para garantir equilíbrio nas contas públicas e reduzir a dívida.

Política Fiscal e Monetária: O Papel do Governo na Economia

O governo tem um papel fundamental na regulação da economia por meio de suas políticas fiscal e monetária.

Política Fiscal:

Refere-se às decisões sobre arrecadação de impostos e gastos públicos. No Brasil, a política fiscal enfrenta desafios como:

- **Carga tributária elevada:** O Brasil possui uma das maiores cargas tributárias entre os países emergentes, impactando a competitividade das empresas.

- **Gastos públicos elevados:** A máquina pública consome grande parte do orçamento, reduzindo investimentos em infraestrutura e inovação.

- **Reformas fiscais necessárias:** A reforma tributária e administrativa são fundamentais para tornar o sistema mais eficiente.

Política Monetária:

É conduzida pelo Banco Central e tem como principal objetivo controlar a inflação e garantir a estabilidade financeira.

- **Controle da inflação:** O Banco Central ajusta a taxa de juros para regular a quantidade de dinheiro na economia.

- **Impacto das taxas de juros:** Juros altos controlam a inflação, mas reduzem o crescimento econômico; juros baixos incentivam investimentos, mas podem gerar inflação.

Desafios Estruturais: Desigualdade, Desemprego e Produtividade

O Brasil enfrenta desafios estruturais que dificultam um crescimento econômico sustentável.

Desigualdade Social e Regional:

A desigualdade de renda no Brasil é uma das mais altas do mundo.

Fatores que contribuem para a desigualdade:

- Baixa qualidade da educação pública.
- Acesso limitado a serviços básicos (saúde, transporte e moradia).

- Diferenças regionais no desenvolvimento econômico.

Possíveis soluções:

- Investimentos em educação e qualificação profissional.
- Políticas de incentivo ao desenvolvimento regional.

Baixa Produtividade:

A produtividade no Brasil cresce lentamente em comparação com outros países emergentes.

